

## PERCEPÇÃO DA RELEVÂNCIA DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS

Autor1: Brenda Araújo Nogueira - [nogueirab03@gmail.com](mailto:nogueirab03@gmail.com)

Autor2: Barbra Sabota - [barbrasabota@gmail.com](mailto:barbrasabota@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho foi realizado durante o período de estágio supervisionado em uma escola conveniada do município de Anápolis com o intuito de despertar nos alunos do 7º ano um olhar diferente para o ensino de língua inglesa nas escolas regulares e para a importância de se aprender uma língua estrangeira, neste caso, o inglês.

**Palavras-chave:** Língua inglesa, ensino, valorização.

### Introdução

É possível observar que muitos alunos não compreendem o valor das aulas de língua estrangeira nas escolas de ensino regular. É muito comum ouvirmos eles dizerem que não querem estudar e que eles não precisarão daquilo para a vida deles, pois não pretendem sair do país. Por meio desta afirmação acredita-se ser importante mostrar aos alunos que independentemente de estarmos, ou não, em um país que utiliza a língua inglesa como principal meio de comunicação o seu aprendizado é de extrema importância em nosso cotidiano. Nosso objetivo neste texto é mostrar onde, e como, usamos a língua inglesa em nosso país e demonstrar que o conteúdo ensinado nas escolas não prepara, ou não deveria preparar, o aluno apenas para realizar provas, mas para ser um sujeito capaz de se comunicar de forma mais ampla em um mundo globalizado e cabe ao professor atuar neste sentido (ALMEIDA FILHO, 2012)

Grande parte do aprendizado se deve a motivação do aluno em aprender determinado conteúdo. Porém, frequentemente ouvimos reclamações por parte dos professores sobre a falta de motivação dos alunos e de como a maioria não se importa com o que está sendo ensinado. Tapia e Fita afirmam que os alunos possuem diferentes metas e essas regem seus comportamentos e que

Em alguns casos, o mais importante é aprender algo que faça sentido: descobrir, por trás das palavras que se constroem, significados conhecidos e experimentar o domínio de uma nova habilidade, encontrar explicação para um problema relativo a um tema que se deseja compreender etc. (1999. p.19)

Sabendo disso o professor deve buscar métodos para motivar seus alunos, mostrando para eles que adquirir uma outra língua é relevante e não algo que perderá o valor com o fim das aulas. É claro que apenas a intervenção do professor por si só não fará com que o aluno esteja motivado, mas é parte essencial no processo.

A língua inglesa além de ser uma das mais faladas no mundo, perdendo somente para o mandarim, é a língua que tem o maior alcance no que se diz respeito ao número de países que utilizam-na como primeira, ou segunda língua oficial e contribui muito para o enriquecimento do léxico da língua portuguesa. Encontramos palavras provindas do inglês em todos os lugares em nossa sociedade: no ramo alimentício, na música, nas roupas, em livros, nas redes sociais, etc. E é devido a isso que a aprendizagem dessa língua não deve se limitar a entender algumas estruturas, mas compreender seu uso em nosso dia a dia. Pretendemos, por isso, promover a valorização do estudo de língua inglesa em uma turma do 7º ano, mostrando como essa língua está presente em nosso cotidiano por meio do desenvolvimento de um projeto de aprendizagem para que os alunos identifiquem onde, e como, usamos a língua inglesa em nosso dia a dia.

### Referencial Teórico

O desenvolvimento desse projeto foi pautado na ideia de que é preciso haver uma reformulação, e uma valorização, no ensino de língua inglesa nas escolas e que é de suma importância

compreender a língua inglesa como fenômeno mundial, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. Hoje em dia a língua inglesa é uma língua internacional. (CARVALHO 2010, p. 1)

Desta forma os alunos devem ser capazes de refletir sobre o uso e a relevância de se aprender a Língua Inglesa mesmo que não a tenhamos como língua oficial em nosso país. Pois como afirma Kachru (1983, p 20 *apud* PAIVA, 2010, p. 10 )

o número de falantes de inglês como língua estrangeira e como segunda língua é de 300 a 400 milhões e o número de falantes nativos é de 300 milhões, somando um total de 700 milhões de falantes em todo o mundo.

Retoma-se aqui o que foi dito por Carvalho (2010, p. 1) que a língua inglesa é uma língua internacional. E por ser “internacional” também contribui para a formação do léxico da língua portuguesa. A língua inglesa está presente em todas as áreas de nossa sociedade, em cartazes, fachadas, marcas, alimentos, etc. Promodou (1988 *apud* PAIVA, 2010, p. 10, grifo

do autor) confirma essa ideia da constante presença do inglês em nossa sociedade através de exemplos bem claros.

O inglês aparece no rock estrangeiro e também no nacional. Está presente nos adesivos dos carros, nas marcas de carro, nos nomes de casas comerciais (apesar da resistência do governo), nos produtos, nas pichações de muros e até mesmo na palavra *supermarket*, que veio substituir a palavra apropriada em grego.

Os estrangeirismos estão arraigados em nosso cotidiano de tal forma que nem mesmo nos damos conta, ou nos importamos em notar, que determinadas palavras e/ou expressões não fazem parte da nossa língua materna.

Escovam-se os dentes com *Kolynos*, *Close up*, *Colgate*, ou *Phillips*. Usam-se meias *Hang Ten*; tênis *Nike*, *Dock-siders*, *Sail Siders*, *Snoopy Footwear*, *USTOP Colorado*; calças feitas de índigo *blue jeans* combinadas com um número infinito de *T-shirts da Company*, *Ocean Pacific*, *Hollywood Sportline* e com muitas outras frases expressas em inglês. (PAIVA, 2010, p. 15, grifos do autor).

Por isso devemos mostrar para nossos alunos a importância de se adquirir uma segunda língua em uma sociedade globalizada e em processo de crescimento. Aprender a língua inglesa já não deveria ser privilégio de alguns, mas um direito de todos, visto que ela é necessária em quase todas as profissões e ambientes formais nos dias de hoje. Ricardo (1998, p. 20) declara que o inglês não deve mais ser visto apenas como uma língua estrangeira, mas sim como uma segunda língua, pois o inglês passou a ser uma língua universal.

Esse mesmo autor vai pontuar qual a diferença entre uma língua estrangeira e a segunda língua. Para ele uma língua estrangeira é “aquela que se estuda para enriquecimento cultural, para se conhecer a civilização do povo que a fala” e a segunda língua é “aquela que se aprende por motivos práticos (normalmente econômicos). (1998, p. 24).

Em suma o ensino de língua inglesa nas escolas deve parar de ser visto como algo opcional, e até sem importância, apenas para completar a carga horária. Nós, professores, devemos auxiliar essa nova geração na percepção da importância de se aprender a língua inglesa em um mundo onde ela se tornou a principal forma de comunicação entre nações diferentes.

## Metodologia

Esse projeto foi desenvolvido em uma sala do 7º ano, com aproximadamente 30 alunos com idade média de 12 anos, após um levantamento de dados bibliográficos que nos direcionasse à métodos mais eficazes e adequados.



Visto que na escola selecionada são fornecidas duas aulas semanais para a disciplina de inglês dedicamos ao cumprimento desse projeto uma aula semanal durante três semanas, o que totaliza três encontros ao todo, tendo cada um a duração de 45 a 50 minutos. O desenvolvimento dos alunos foi avaliado por meio do uso de perguntas orais, debates em sala e um seminário.

No primeiro encontro fizemos uma sondagem com perguntas orais sobre como eles buscavam entrar em contato com a língua inglesa e depois houve uma explicação sobre como as palavras estrangeiras são incorporadas à uma outra língua, no caso o inglês e o português respectivamente. Houve também uma breve exposição mostrando alguns exemplos de lugares em que encontramos essas palavras e expressões em nosso cotidiano. Por último, os alunos puderam expor seus comentários e a sala foi dividida em grupos para dar início a produção do trabalho final (seminário).

Nesse trabalho os alunos tiveram que apresentar alguns itens que fazem parte de seu cotidiano e que contenham frases, expressões, e palavras inglesas (músicas, camisetas, propagandas, alimentos, nomes de marcas, expressões usadas na internet, etc.) e apresentar seus significados e caso sejam palavras já incorporadas ao português deveriam informar se sofreram alterações de significado ou na estrutura. Cada grupo pesquisou em um determinado meio, seja no ramo alimentício (*fast food*, receitas, rótulos de alimentos etc) ou em slogans, propagandas, diálogos informais na internet etc, e demonstrou onde esses estrangeirismos foram incorporados. No segundo encontro os grupos se reuniram para exporem o que cada um encontrou, as ideias que tiveram e sistematizar como, e o que, iriam apresentar no seminário. Os alunos foram levados ao laboratório de informática para fazerem suas pesquisas. Eles tiveram a oportunidade de tirar as dúvidas e pedir sugestões para o trabalho.

No terceiro encontro foram as apresentações dos trabalhos, onde os alunos expuseram o que haviam encontrado e comentaram, através de um diálogo em grupo, se acharam com facilidade o material exposto e se já tinham a percepção de todos esses elementos que utilizavam a língua inglesa, se ao comprarem um produto com frases e palavras em inglês se preocupavam em saber a tradução, entre outras coisas.

### Resultados e discussão

Durante a elaboração do projeto foi necessário fazer algumas adaptações importantes, como previsto em toda pesquisa de campo qualitativa, devido ao cronograma da própria

escola, do estágio e de outros contratemplos, o presente projeto é um pouco diferente do projeto inicial, mas nenhuma das modificações prejudicou a qualidade do mesmo.

Como previsto, o projeto teve duração de três semanas, com três encontros presenciais e pesquisas feitas fora do ambiente escolar. O projeto foi realizado de forma eficaz, porém alguns aspectos levariam um tempo maior para ser trabalhado de forma mais detalhada.

A ideia central do projeto era chamar a atenção dos alunos para a importância do ensino de língua inglesa nas escolas regulares e isso foi efetivado com sucesso, mas é importante salientar que um trabalho como esse deve ser presente no cotidiano dos alunos e não apenas algo que dure um tempo e depois nunca mais seja proposto. A importância desse projeto foi dar o “pontapé” inicial em uma questão que é tão importante, a valorização do ensino de língua inglesa nas escolas. Os alunos mostraram-se interessados em discutir o tema proposto e se dedicaram a fazer todas as atividades propostas e a responder todas as questões levantadas.

No primeiro diálogo com a turma muitos alunos mostraram desconhecer que a língua inglesa estava presente em nosso cotidiano, mas a cada debate, explicação e exposição eles pareceram mais e mais empolgados e respondiam fazendo suas próprias reflexões. Outra questão que agradou os alunos, foi o fato de termos momentos fora da sala de aula, como por exemplo fazendo pesquisas no laboratório de informática, foi um dos momentos mais produtivos, pois percebíamos que eles realmente estavam se dispondo a pesquisar e elaborar suas apresentações.

As apresentações foram feitas no último encontro e cada grupo, e aluno, teve a oportunidade de expor o que encontraram, o que mais gostaram e até mesmo o que não concordaram, isso foi um ponto muito positivo, pois eles puderam não apenas mostrar as suas pesquisas, mas também suas conclusões. Ouvir as vozes dos alunos durante a realização de atividades auxiliar a democratizar o espaço da sala de aula e descentralizar a ação do professor. Isso pode representar uma mudança de postura no modo como percebemos e agimos no processo de educação linguística.

## Considerações Finais

Acreditamos que o trabalho foi desenvolvido dentro do esperado e contribuiu para o crescimento dos alunos e do pensamento crítico em relação a disciplina de Língua inglesa, haja vista que tiveram a oportunidade de refletir e posicionar-se sobre o processo de aprendizagem e descoberta em que foram inseridos. O desenvolvimento do projeto, assim



como todo o período de estágio, foi muito importante para a nossa formação universitária e continuada como pesquisadoras, a oportunidade de realizar projetos de educação linguística e refletir sobre seus resultados em sala de aula nos prepara para a docência crítica. A experiência foi percebida como válida também pela professora regente da turma da escola campo, já que ela decidiu utilizar nosso projeto com os outros alunos da turma de 7º ano que não participaram deste estudo. Isso nos mostrou que ela entendeu e aprovou o trabalho e que também o considerou profícuo e relevante.

Assim como a professora, toda a equipe gestora forneceu muito apoio em todo o processo e os alunos também buscaram entender e participar a cada momento. Creio que o ponto mais positivo de toda essa experiência tenha sido a boa relação entre estagiária, os professores, os gestores e os alunos, isso possibilitou muitas oportunidades no processo de ensino-aprendizagem mostrando integração das propostas da universidade com as demandas e necessidades percebidas na escola-campo (SABOTA, 2008; 2010).

**Referências**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Quatro estações no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 2012.

CARVALHO, Carla Patricia de. **A necessidade da língua inglesa no mundo globalizado**. São Francisco, 2010. Disponível em <<https://carlaingles.wordpress.com/2013/03/10/projeto-de-pesquisa-a-necessidade-da-lingua-inglesa-no-mundo-globalizado/>>. Último acesso em 09 junho 2016 às 20:39.

PAIVA, Vera Lúcia Meneses de Oliveira e. (Org). **Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e experiências**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2010.

RICARDO, José. **Como ensinar e aprender inglês e outras línguas estrangeiras**. Blumenau: Furb, 1998.

SABOTA, B. R. S. **Estágio Supervisionado de LE: Um estudo de caso sobre a formação universitária de professores de inglês na UFG**. 2008. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

\_\_\_\_\_. A utilização de diários dialogados na formação universitária de professores de inglês: Um convite à reflexão. **Polyphonía**, v. 21/1, p. 153-166, 2010.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturra. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.